

D. Maria de Jesus Jesus Pereira Brito
Dip. Delegada Escolar
Pedro Gonçalves

DA

VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 308
15 de Junho de 1988

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 300\$00



A FESTA DO BUÇACO

Em 27 de Setembro de 1885 celebrou-se na Capela do Encarnadouro a festa de N.ª S.ª da Vitória, para comemorar a vitória que as tropas portuguesas ganharam contra o exército francês, comandado pelo General Massena. Havia 75 anos, na ocasião da batalha a capela servira de hospital de sangue, onde os frades do Buçaco tanto se distinguiram pelos extremos de caridade, com que tratavam e curavam os feridos, amigos e inimigos. Após os 75 anos a capela estava lindamente adornada com muita riqueza e bom gosto.

Assistiram à festa o Sr. Bispo-Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, o Arcipreste de Luso, P.º Maurício José Pimenta, e o Sr. General Joaquim da Costa Cascais, vestido de grande uniforme, o patrono da festa anual. A missa foi cantada pelo Cônego Fosco, acolitado pelos párocos das freguesias vizinhas. Foi mestre de cerimónias o P.º António Simões de Noronha.

Pregou o Rev.º Cônego António Alves Mendes da Silva Ribeiro, distintíssimo orador sagrado, glória do púlpito português. O seu sermão foi a coroa brilhantíssima daquela brilhante comemoração patriótica. O assunto principal do sermão foi o amor da Pátria. Descrevendo com mão de mestre a figura colossal de Napoleão Bonaparte, exprimiu-se deste modo, como se publicou no jornal da época, *Conimbricense*, de 3 de Outubro de 1885: "E sabeis quem era Napoleão? Era o capitão dos capitães, o génio das batalhas, a encarnação da glória e da conquista.

Nem César, nem Alexandre se avantajaram a Napoleão como guerreiro. O que este não teve foi uma consciência tão clara da sua ideia como Alexandre, nem um sentido político tão humano como César; mas teve maiores arrojos, maiores potências, fortunas muitíssimo maiores. Ele foi o árbitro da Europa, o terror e o açoitado do mundo.

Continua na pág. 2

Fim da 2.ª Carta do P.º António de Andrade, natural de Pedrógão Grande, o qual, em 1624, descobriu os Reinos do Tibete, e o "facsimile" da sua assinatura

Ao primeiro de Abril, como já disse, se poz a mão na obra no que toca a desenhar casas e preparar o sítio para a Igreja; e logo ao outro dia lhe chegarão duas novas ambas de grande estima, a primeira que hum exército seu tinha desbaratado a dois reguios muy poderosos que contra elle andávão em campo; a segunda que o de Xiranagar Grande seu inimigo era morto, e com elle dous capitães principais. Hum delles nos fez o anno passado quando viemos grande força e vexação; ao Rey parece dêrão peçonha, por que morreo em tres dias, nacendo-lhe pello corpo muitos inchaços; no ponto que elle acabou, dêrão neste que nos vexou, e o fizêrão em peda-

ços; e o mesmo a dous irmãos seus com mulher e filhos; foi o tal filho de hum oleiro, e veio por via da may que deu o leite ao Rey morto a crescer tanto que governava todo o reino tiranizando com vexação de muitos: era este grande inimigo do nosso Rey, o qual me trouxe a nova, e entrando só comigo na Igreja, deu graças a Nosso Senhor, ponderando melhor do que lho eu podia fazer; como no ponto em que começara a preparar o lugar para a Igreja lhe

chegarão novas de duas mercês que Deos tinha feito, as melhores e mayores que temporaes podia dezejar.

Quando lançamos a primeira pedra na Igreja foi polla maneira seguinte: estava no dia precedente que foi aos onze de Abril, arvorada já a Santa Cruz no sítio da Igreja, a qual era de pão conforme ordena o ritual, mas toda forrada de damasco; e arvorou-se com

Continua na pág. 7

VOLTA AO MUNDO

COIMBRA: Em S. Bartolomeu, quando, depois da Páscoa de 1984, o Pároco levava em Procissão a Comunhão aos entrevados, um individuo de maus costumes e de baixa condição da janela da sua casa faltou gravemente ao respeito devido ao Santíssimo Sacramento. Comunicado o caso ao Bispo da Diocese, foi instaurado processo contra o autor do desacato, na Câmara Eclesiástica, e ouvidas testemunhas. Veio a responder no tribunal da Comarca e foi condenado o réu em seis meses de prisão correcional por falta de respeito à Religião do Estado, em julgamento, no dia 4 de Agosto de 1985.

— Também em Coimbra, um noivo, para apressar o seu processo de casamento, por leviandade e inconsideração, falsificou a sua certidão de ida-

de. Processado pelo M.P., foi julgado no tribunal e condenado a 8 dias de prisão.

— Um outro noivo, para os mesmos fins, falsificou documentos e dirigiu cartas pouco respeitadas ao Sr. Bispo de Coimbra. Foi julgado no tribunal

e condenado a 8 dias de prisão. Isto passou-se em 1885.

LISBOA: Evo Fernandes, antigo Secretário-Geral da Renamo (Moçambique), na

Continua na pág. 4

Uma profecia de Cristo

Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Preciso também de as reunir.

Hão-de ouvir a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

Jesus a si próprio se apresenta como o "Bom Pastor", conhecedor das suas ovelhas, pelas quais deu a vida. Mas entristecido refere-se a outras ovelhas que não estão no redil. De verdade, são ainda muitíssi-

mas as pessoas que não pertencem à verdadeira Igreja que Cristo fundou e regou com o seu sangue, e pastoreia por intermédio dos seus legítimos ministros (Papa, Bispos e Sacerdotes): os infiéis que ainda não conhecem a mensagem evangélica, após vinte séculos; os hereges que a rejeitam; e os ateus e incrédulos que a não aceitam.

Continua na pág. 8

Vila Facaia



No dia 24 de Abril realizou-se o Festival de Músicas, Cantares e Danças Populares, com início às 8 horas.

Às 10.30 horas foi a recepção das entidades oficiais e órgãos de comunicação social. Esteve presente o Sr. Manuel Henriques Coelho, Presidente da C.M.

Actuou o Rancho Folclórico da C.C. de Vila Facaia; "Os Populares", de Óbidos; a Filarmónica do Avelar; Rancho Cantares da Primavera, de Ansião; Rancho do Alvorço; Rancho da Casa do Povo, Pedrógão Grande; Rancho

Chão de Ourique, Cartaxo; Filarmónica de Pedrógão Pequeno; Filarmónica de Castanheira de Pêra e Cantares de Gasconha.

Às 23.00 horas, fogo preso e luzes.

Claboraram: Casa da Cultura de Vila Facaia, Junta de Freguesia, C. M. de Pedrógão Grande, C. de Turismo Zona Centro.

Foi um dia cheio de festa folclórica.

"De apelido Facaia foi seu Senhor Em reinado de D. Sancho Primeiro Que ao chamar-lhe Dama de Honor Lhe deu o seu nome por inteiro".

As nossas visitas

Agradecemos a visita dos nossos estimados amigos:

Srs. Dr. Jorge Godinho Ferreira, Oftalmologista, Lisboa; Jorge Lourenço Rodrigues e filha, Sertã; David Carvalho Mendes, Figueiró dos Vinhos; António José da Silva Graça e esposa, Altardo; Domingos Luís Henriques, Vilar; Aires Henriques Estêvão, Vilar; Joaquim David Francisco, Venda Nova; António Francisco (Ferreiro), Marinha; Carmelindo Costa Carvalho, St.º Antão do Tojal; Manuel Simões Nunes, Soalheira; Joaquim da Graça Simões e esposa, Almofala; Albino Nunes, Matos; José Coelho dos Santos, Proença-a-Nova; Prof.ª D. Maria Cândida Gaspar Santos, Proença-a-Nova; Albano Rosa Domin-

gues, esposa, Tonita, e António, Matos; Domingos Henriques Bernardo, Queluz; António Manuel Nunes Bernardo, Queluz; Joaquim Coelho Baeta Graça, Casal dos Ferreiros; Arlindo Lopes Godinho, Carvalheira Pequena; Fernando Alves Bernardo, Salaborda Nova.

Figueiró dos Vinhos

No dia 22 de Maio realizou-se a homenagem ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Simões Abreu, organizada por uma Comissão de 16 elementos, sendo o último da lista o Sr. Vítor Camoesas.

Às 11.45 h. houve Sessão Solene, em que usaram da palavra vários oradores, a enaltecer as obras do homenageado.

No almoço, pelas 12.45 h., participaram cerca de mil pessoas que se inscreveram nas listas.

Uma homenagem bem merecida, como se vê pela enorme quantidade dos homenageantes, mil.

Contas da Capela de N.ª S.ª do Leite

De 2 de Janeiro a 8 de Abril de 1988

Saldo anterior	52 153\$50
Receita	14 805\$50
Despesa	3 894\$50
Saldo actual	63 064\$50

* * *

Para o sino da Capela:
Sr. Manuel Carvalho — Agria (Tapada), 300\$00; Sr. Isidro Lopes Fernandes — Mó Grande, 100\$00.
Bem hajam.

Fernando Alves Bernardo

FABRICANTE
DE ARTIGOS
DE CIMENTO

Postes para vinhas e parreiras, Vedações de terrenos, Latadas em arco, Marcos para extremas, Blocos para garrafeiras, Materiais de Construções, etc.

No seu próprio interesse visite a Fábrica em SALABORDA NOVA

Vila Facaia
3270 Pedrógão Grande

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 300\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

Cecília Miranda Pedroso

AGRADECIMENTO

Em Escalos do Meio, em 29 de Abril, faleceu a Sr.ª D. Cecília Miranda Pedroso, de 85 anos, casada com o Sr. Vicente Marques Pedroso, nosso assinante e amigo, havia mais de 60 anos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte. Teve missa de corpo presente, com enorme assistência.

Era mãe dos nossos assinantes, Srs. Manuel Vicente Pedroso, esposa D. Aida Pedroso, D. Alcinda Pedroso Pereira, Manuel D. Pereira, Norberto Miranda Pedroso, esposa D. Olinda Pedroso, D. Lucinda M. Pedroso, Arnaldo das Neves Pedroso.

Com os netos da extinta, agradecem muito reconhecida-mente a todas as pessoas que os acompanharam, neste piedoso acto, e bem assim durante a sua doença.

Dr.ª Maria Margarida

No Salão Nobre do Hospital de St.º António, na cidade do Porto, realizou-se a Sessão Solene da entrega de diplomas e prémios aos melhores classificados do curso médico de 1986-1987.

O acto foi presidido pelo Prof. Dr. Nuno Grande, vice-Reitor da Universidade do Porto, sendo oradores Dr. Paulo Mendo, Dr. Joaquim Gomes e o Brigadeiro Aires Martins.

Entre os premiados, destaca-se a Dr.ª Maria Margarida Cunha Rodrigues, filha do Sr. Eng.º Joaquim Serra Nunes Rodrigues, ilustre Professor da Universidade de Luanda e nosso prezado amigo e assinante, natural dos Covais, Graça; e neta dos nossos assinantes, D. Maria do Céu Ferreira Cunha, de Francelos, e de Manuel Coelho Nunes Rodrigues e esposa, D. Maria da Conceição Serra, dos Covais, Graça.

Durante a sessão, a nova Médica, Dr.ª Maria Margarida, recebeu da parte dos Professores os mais altos elogios. O Dr. Nuno Grande disse no seu discurso que «na sua vida de professor, há 30 anos, nunca tivera uma aluna como a Maria Margarida, não só como aluna, mas também pela sua personalidade, etc., etc.».

Na foto publicada no n.º anterior da «Voz da Graça», vê-se a Dr.ª Maria Margarida a ser cumprimentada pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Os nossos sinceros parabéns.

«Voz da Graça» felicita viva-

mente a nova Médica que já está a trabalhar, desde Janeiro, no Hospital de St.º António do Porto (na qualidade de melhor aluna pôde escolher), e bem assim os seus pais e seus avós, que bem se podem sentir satisfeitos e orgulhosos por tão alto êxito.

José David Francisco

Em Muncheu, África do Sul, vítima dum acidente de viação, faleceu, no dia 18 de Abril, o Sr. José David Francisco, de 51 anos, casado com a Sr.ª D. Maria Helena Dias da Silva, naturais do lugar da Marinha, Graça, filho do Sr. António Francisco e da Sr.ª Amélia David, nossos assinantes.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça, no dia 1 de Maio, com grande acompanhamento.

Era irmão dos nosso assinante Sr. Joaquim David Francisco, comerciante em Venda Nova, Amadora, e de D. Maria Preciosa David, casada com o Sr. António Conceição Silva (António Rita), emigrantes na América, também nosso assinante.

Era nosso assinante desde Julho de 1962, n.º 4.

Viúva, filha, genro, pais, irmão, irmã, cunhada, cunhado, sobrinhos e restante família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Era nosso assinante desde Julho de 1962, n.º 4.

À família enlutada, apresentamos sinceros pêsames.

A FESTA DO BUÇACO

Continuação da 1.ª pág.

Nascido no bojo de uma grande tempestade; educado ao calor dos fortes combates republicanos; entrando no proscénio público, quando o estrondo dos canhões substituiu a voz dos tribunos, e quando, em guarda contra o regime feudal e contra os reis absolutos, a França se armava até aos dentes; inventor de uma estratégia habilíssima, cujo segredo consistia em concentrar rapidamente, num posto, forças superiores às do seu contrário, embora as suas fossem menores; filho do povo, e conhecedor das qualidades que mais deslumbraram os povos; o primeiro dos soldados, e como tal adorado dos exércitos; com um pensamento que era a luz da aritmética, e com um olho que era a vista da táctica; conjunto estupendo, singularíssimo, do espírito da sua época e da índole da sua raça; Mário ante a convenção, Carlos Magno no trono, Aníbal nos Alpes, César na Itália, Germânico na Alemanha, Alexandre no Egipto, dos mundos se prostraram às suas plantas, duas ideias batalharam sobre a sua frente: o sufrágio o aclamou e o pontífice o ungiu, a tradição lhe deu o prestígio e o progresso o desassombro, a classe média os cálculos e a classe popular as paixões, a monarquia a autoridade e a democracia a igualdade.

E assim, no crepúsculo de nova era, na penumbra de dois séculos, levanta-se este homem, este monstro, como se nele houvera realmente dois homens: firma a concordata e prende o padre santo, forja cadeias e difunde liberdades, corta constituições e promulga códigos, expulsa dinastias e coroa soberanos, afoga revoluções e propaga a ideia revolucionária; e usando de uma palavra concisa como a voz do mundo, de um mando penetrante como o fio da espada e de uma espada flamejante como a faísca do raio, congloba e explora tudo isto em seu proveito; faz-se a imagem proterva da egolatria, o símbolo pavoroso da soberba, a personalidade derrancada da rapina; e semelhante a um enorme abutre, voa audazmente dos penhascos da Córsega às pirâmides dos Faraós, das pirâmides dos faraós às cúpulas do Kremlin, das cúpulas do Kremlin, às torres de Notre Dame; e por entre rios de sangue e cordilheiras de ossos, ao clarão do incêndio e ao cheiro da matança, empolga com suas garras assassinas e amortalha com as suas asas sinistras as formosas nações da Terra!

Porque enfim o caso é este: nenhum, absolutamente nenhum estado europeu conseguiu abatê-lo, ou sequer intimidá-lo. O imperador da Áustria é vencido em Austerlitz, o monarca da Prússia em Jena, o czar da Rússia compelido a uma aliança, em Tilsit, a aristocracia veneziana afundada no Adriático, a arrogância inglesa desnorteada, zombazombada nos mares, o imperante de Napoleão destronado, o papa prisioneiro, o mapa-mundi convertido num tabuleiro de xadrez, sobre o qual os ceptros e as coroas giravam como trebelhos, jogados pela mão de Bonaparte; os sargentos elevados a reis e os reis tornados cortesãos — todos em volta de César plebeu, quais satélites em torno do planeta ou planetas em torno do sol!

Quem contrastará tamanha potestade?

Quem ofuscará tamanha glória? Quem?

Um povo. Como se chama esse povo? Portugal.

E quando fez isto? Onde principalmente demonstrou isto? Quando?

A 27 de Setembro de 1810. Onde? No Buçaco, aqui mesmo. Aqui, onde a tropa portuguesa reunida à tropa inglesa olvidou o seu fraco príncipe fugitivo e esperou a rosto aberto e a pé firme, o bravo dos bravos, o filho querido da vitória à frente do exército invasor. Aqui, onde a famosa águia imperial recebeu as primeiras chumbadas certas, menos das espinhadas britânicas que das escopelas lusitanas, para em seguida se arrastar atordoadamente, miseravelmente, de cerro em cerro, de serra em serra, através da Espanha e através da França, até ir agonizar nos campos da Bélgica e morrer alfin no meio do mar: — no meio do mar, justos céus! Onde pretendia sepultar-nos a nós, quando da sua garra sangrenta deixou cair sobre as mãos de Massena esse cartel que dizia: Vá, vá ao Ocidente e arrojé Wellington para o Oceano! Há Providência!"

Este sermão é uma bela peça literária e de patriotismo do grande orador Alves Mendes.

Falecimento

No lugar de Atalaia Fundeira faleceu, no dia 12 de Maio, a Sr.ª Maria de Jesus, viúva, de 90 anos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça e teve Missa de corpo presente, celebrada pelo Sr. P.ª João Conceição Cruz, pároco de Pedrógão Grande.

VENDE-SE

LAGAR DE AZEITE

Da Gândara — Pedrógão Grande.

Trata, Joaquim Palheira — Casa do Povo — 3270 Pedrógão Grande.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia, de fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

noite do dia 17, domingo, foi convidado para um jantar, em Cascais. Depois foi dado como desaparecido, morto ou raptado. Só no dia 22 é que se encontrou o seu cadáver, a 30 quilómetros de Lisboa. Foi reconhecido pela viúva. Terá sido assassinado com seis tiros na cara e no tronco, depois no coração. Por quem? Por elementos da Frelimo?

LITUÂNIA: O Papa João Paulo II disse que "na URSS sopram ventos de mudança" que estão a suscitar, em milhões de pessoas, esperanças muito vivas. Na Lituânia cerca de três milhões de pessoas são católicas, ou seja 80% da população.

BRASIL: Um homem divorciado matou a sua filhinha de três anos, só por ela molhar a cama e o fato do corpo.

LISBOA: As nacionalizações já custaram a todo o povo português cerca de dois biliões de contos.

ALEMANHA: Vai ser construído em Frankfurt o edifício mais alto da Europa para escritórios, o qual terá 254 metros de altura, com 55 pisos.

RÚSSIA: A mãe do presidente Gorbachov é uma cristã de comunhão, na Igreja Ortodoxa.

ÁFRICA DO SUL: Neste país, o texto completo da Bíblia está ao dispor dos interessados, em 111 línguas.

Em todo o mundo, a única Bíblia que tem por título "A Palavra de Deus" é a edição em língua nama, Elobmis.

A África do Sul é o único país do mundo em que o Presidente da República presta juramento, apondo a sua assinatura na Bíblia, escrita em duas línguas. (Baltasar)

HOLANDA: "O Festim de Belshazzar" foi pintado, em 1635, por Rembrandt. Constitui uma figuração artística da cena descrita no capítulo 5 do livro de Daniel — os governantes das nações a serem julgados e condenados. O grande mestre Rembrandt (1609-1669) pintou 145 cenas da Bíblia.

LISBOA: Uma peça de louça chinesa, garrafa de peregrino, foi vendida em leilão e rendeu 21 mil contos.

LONDRES: A Secretaria de Estado da Cultura comprou em leilão um mapa do século XVII por 75 mil contos. O mapa caríssimo é da autoria de João Teixeira Albernaz Primeiro.

PORTIMÃO: Os idosos, para entrar no Centro da Terceira Idade, têm que dar 100, 200 ou mais contos, de forma que 3.ª Idade é negócio, em Portimão. Se tiverem bens têm que os dar ao Centro. Isto consta do Jornal "Barlavento".

TRANCOSO: Abel Amaral, solteiro, de 47 anos, natural da freguesia do Feital, em 1984 pediu a certidão do nascimento. Grande foi o seu espanto, ao ler, à margem do documento, o averbamento do seu óbito, ocorrido na freguesia de S. José em Lisboa, no dia 2 de Dezembro de 1977!!! E chegou até a duvidar se estava morto ou vivo... Tem feito um barulho infernal gritando aos quatro ventos que está vivo e muito vivo.

Em 2 de Dezembro de 1977, apareceu, na morgue, em Lisboa, um cadáver desconhecido, trazendo consigo um documento que o identificava de Abel Amaral. Em 27 de Dezembro de 1981 foi enviado pela 8.ª Conservatória à Conservatória de Trancoso o boletim de óbito e esta procedeu ao respectivo averbamento de Abel Amaral. Logo este ficou morto legalmente.

Mas o morto-vivo passeia pelas ruas de Trancoso.

CHILE: Em Santiago foi vendido, em leilão, um quadro a óleo, pintado por Hitler, em 1910. Rendeu mais de 18 mil dólares.

CHICAGO: No museu da Universidade existe um gato fóssil que terá vivido no território americano, há cerca de 10 milhões de anos.

Mede metro e meio de comprimento, e chama-se "grande gato, com dentes de tubarão".

VIENA: Ao congresso de 1815 assistiram cinco reis. Para evitar melindres, foram abertas, na sala das sessões, cinco portas e todos os cinco soberanos entraram ao mesmo tempo.

PROENÇA-A-NOVA: Na Casa de Repouso da Misericórdia, no dia 31 de Dezembro de 1987, celebrou-se o casamento dos dois "jovens" Joaquim Danórius, de 78 anos, e Maria de Jesus, de 82 anos. Lá se conheceram, lá se namoraram, lá se casaram e lá continuam a residir, no meio da maior felicidade e amor. Naturalmente o casamento dos "pombinhos" despertou a atenção do público. Foi filmado pela TV. Houve bolo de casamento oferecido pelos padrinhos. E missa de noivos!

JAPÃO: Preços pela hora da morte. No mercado um me-

lãozinho custa cerca de 10 contos. No centro de Tóquio um terreno custa tanto como na Lua. Em Ginza, Centro Comercial de Tóquio, cada metro quadrado custa 4.800 contos!

AMÉRICA: No dia 15 de Abril, no Estado da Virgínia, foi executado na cadeira eléctrica o preso Earl, de 33 anos. Fora condenado à morte em 1981, por ter assassinado uma vizinha, em 1980, durante um assalto que lhe rendeu 8 dólares.

— Oportunistas criaram uma indústria avaliada em mil milhões de dólares que vende medicamentos falsos e livros, sobre a origem do vírus mortal.

Fazem dinheiro, vendendo livros sobre a SIDA, a 20 dólares cada um. Dizem que o vírus foi trazido para a terra por uma nave espacial.

PORTO: A PJ do Porto desmantelou uma rede de falsificadores de cartas de condução, no centro e norte do País, apreendendo dezenas de cartas falsificadas.

O preço das cartas era de 60 a 120 contos. Alguns clientes compravam duas. Se fosse apreendida uma, poderiam utilizar a segunda. O chefe de rede estava preso em Custóias.

RIO MAIOR: Na Rússia, "crianças de 10 anos trabalham de sol a sol, morrendo às centenas por ano, em acidentes.

COIMBRA: A PJ apreendeu uns 30 mil contos, dentro de malas abandonadas, numa arrecadação.

BARREIRO: O pai que matou uma filha com uma faca, foi julgado e condenado a 10 anos de prisão.

Quando ouviu ler a sentença, desmaiou.

VILA NOVA DE GAIA: Um gigantesco barco japonês voltou-se junto à praia, com 5 mil carros a bordo e 400 toneladas de petróleo.

LISBOA: Numa rua da Baixa, por meio de esticão, foram roubados a um senhor que ia passando 468 contos em jóias.

CHÃO DE COUCE: No dia 22 de Maio, celebrou-se a inauguração do Centro Pastoral, Região Sul, às 4 horas da tarde, sob a presidência do Sr. Bispo de Coimbra, D. João Alves, com a assistência de dezenas de sacerdotes e milhares de fiéis.

Houve a entrega de mandatos aos ministros extraordinários da Comunhão, aos novos e a reconduzidos. Terminou com folclore e tempo recreativo. O Centro Pastoral é obra de 20 mil contos, a maior parte de ofertas dos fiéis.

A sua promoção deve-se ao

Sr. P.º Adriano Simões Santo, dinâmico Pároco de Chão de Couce e Vigário Episcopal da Região Sul.

FRANÇA: Eleições presidenciais. À segunda volta, venceu François Mitterrand, socialista (foi reeleito), com 16.710.723 votos (54,02%).

Jacques Chirac obteve 14.221.682 votos (45,98%).

Uma diferença considerável de 2.489.041 votos, a favor de Mitterrand.

A abstenção foi de 15,89%.

Eleitores, cerca de 36 milhões.

LISBOA: Zita Seabra, que aos 17 anos de idade entrou para o Partido Comunista, foi há pouco afastada do Comité Central, por ter passado o fim do ano em casa dos "seis".

LONDRES: Gerald Chaple, ex-pára-quedista, foi julgado e condenado pelo tribunal a 18 meses de prisão, por ter arrancado metade de uma orelha, e mastigá-la, ao seu colega Gilson, ao discutirem carreiras militares, na véspera do Natal.

FÁTIMA: Na Cova da Iria, no dia 13 de Maio, celebraram-se as grandes cerimónias em louvor da Santíssima Virgem, presididas por um Cardeal italiano, Dadaglio, com a assistência de cerca de 450 mil peregrinos, milhares deles vindos do estrangeiro.

LISBOA: Na Avenida Fontes Pereira de Melo, um indivíduo, com uma caçadeira de canos serrados, obrigou dois passageiros de um automóvel a sair do carro que em seguida ele levou, tirando-lhes alguns valores.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande AUTO ALUGUER CENTRAL DO CABRIL, LIMITADA

Certifico que por escritura lavrada em 8 de Abril de 1988, de folhas 84 a folhas 87, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 310-A, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do Notário Licenciado, Manuel da Cruz Conceição, os sócios António Martins e mulher, Maria do Carmo Dinis, renunciaram à gerência da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada "Auto Aluguer Central do Cabril, Limitada", com sede nesta vila de Pedrógão Grande, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 500564450, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos sob o n.º 134, fls. 76 v., do Livro C-1, com o capital social de 50.000\$00.

Osócio António Martins cedeu a sua quota que possuía na sociedade, no valor nominal de 45.000\$00, ao novo sócio António Albino Lopes Cardoso, casado, residente no lugar e freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande. A sócia Maria do Carmo Dinis cedeu a quota que possuía na sociedade, no valor nominal de 5.000\$00, ao novo sócio, Vítor Manuel de Jesus Cardoso, menor representado por seus pais, dito António Albino Lopes Cardoso e mulher, residentes no dito lugar de Vila Facaia.

António Albino Lopes Cardoso e Vítor Manuel de Jesus Cardoso, como únicos sócios da sociedade, deliberando o dito António Albino aumentar o capital social de 50.000\$00 para 400.000\$00, sendo a importância do aumento de 350.000\$00, subscrito em dinheiro já entrado na Caixa Social e subscrito pelo sócio António Albino Lopes Cardoso para o seu filho, dito sócio Vítor Manuel de Jesus Cardoso, ficando este com a quota unificada no valor nominal de 355.000\$00.

Em consequência, alteram os artigos terceiro e quinto dos respectivos estatutos, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º — O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas, uma de quarenta e cinco mil escudos, do sócio António Albino Lopes Cardoso, e outra de trezentos e cinquenta e cinco mil escudos, do sócio Vítor Manuel de Jesus Cardoso.

Artigo 5.º — O outorgante António Albino Lopes Cardoso é nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Está conforme.

Pedrógão Grande e Cartório Notarial, 20 de Abril de 1988.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Lugar de Alagoa

A povoação de Alagoa, freguesia de Vila Facaia, recebeu recentemente um melhoramento considerável, na sua rede eléctrica. O povo manifesta a sua gratidão, agradecendo o benefício público e particular às entidades do concelho que lho promoveram.

Este agradecimento aqui publicado foi-nos lembrado pelo nosso assinante, Sr. António Domingues Carvalho.

Bem hajam os que atendem os pedidos justos do Povo que reclama, com razão.



MATADOURO REGIONAL DO ZÊZERE, S.A.R.L.

Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 1987

Senhores Accionistas,

Cumprindo os preceitos legais e estatutários, submetemos à vossa consideração o relatório de gestão e as contas do exercício de 1987.

1 - Conforme previsto, foi adjudicada por esta Sociedade a construção do Matadouro, em regime de "chave na mão", na sequência de concurso público realizado para esse fim, tendo o respectivo contrato sido assinado com o empreiteiro em 31 de Julho, pelo montante global de 237567 contos, acrescido de IVA e o prazo de um ano para a sua conclusão.

2 - Para além do capital social da Empresa e da participação pela CEE concedida para este empreendimento, a fundo perdido, obtivemos a concessão de financiamentos bancários a curto e médio prazo dos montantes julgados necessários para a cobertura do investimento a realizar.

3 - Os atrasos verificados quer na aprovação do projecto pela entidade competente, quer da parte do empreiteiro, nas obras de construção civil prejudicaram profundamente o cronograma de execução da obra, contratualmente estabelecido, e consequentemente o planeamento financeiro para a concretização do empreendimento.

Em consequência destes contratempos temos envidado os nossos melhores esforços junto do empreiteiro no sentido de ser recuperada grande parte deste atraso por forma a evitar os avultados prejuízos para a nossa empresa, dele resultantes.

4 - Dadas as circunstâncias, atrás referidas, não efectuámos durante o ano findo o aumento de capital aprovado na Assembleia Geral de Accionistas realizada para esse fim em 28 de Março.

5 - As contas do exercício de 1987 continuam a reflectir a nossa maior preocupação em evitar a degradação financeira do capital investido pelos accionistas, sem hipótese de reprodutividade por falta da actividade de exploração da empresa.

Apesar do investimento já feito, no lançamento das obras, o rendimento produzido pelas disponibilidades atingiu esc. 2480763\$10, sendo proveniente de depósitos a prazo o montante de esc. 1558137\$10 e de bilhetes do tesouro, o total de esc. 922626\$00.

De salientar a contabiliza-

ção em Reservas Especiais-Subsídio de Equipamento, do valor de esc. 5844600\$00, correspondentes aos terrenos doados pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande, destinados à construção do Matadouro.

As despesas correntes do exercício no total de 1853 contos reflectem no seu conjunto um agravamento de 20% em relação às do ano anterior no total de 1534 contos, e que se justifica pelo arranque das obras da construção do Matadouro.

As amortizações e reintegrações, incluídos no total atrás referido, atingiram esc. 229706\$00, sendo esc. 83653\$00 respeitantes às imobilizações corpóreas e esc. 146053\$00, às imobilizações incorpóreas.

A conta de Resultados Líquidos apurou um saldo positivo de esc. 1378355\$60, para o qual propomos a seguinte contabilização:

Reserva Legal, 68943\$00
Resultados Transitados, 1309412\$60.

6 - Finalmente, pelo valioso apoio que nos dispensaram durante o ano findo, apresentamos os nossos melhores agradecimentos ao IROMA - Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas e à Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Agradecemos, igualmente, ao Conselho Fiscal a sua preciosa colaboração no acompanhamento da nossa actividade durante o ano findo.

Pedrógão Grande, 29 de Fevereiro de 1988.

O Conselho de Administração,

Presidente,

Abílio Lopes Branco

Dr. Raul Luís Osório
Abranches

José da Silva Antunes

Relatório e Parecer
do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No exercício das suas atribuições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal reuniu com a periodicidade julgada adequada, tendo também tido diversas

reuniões conjuntas com o Conselho de Administração.

O Conselho acompanhou os procedimentos que o seu membro Revisor Oficial de Contas desenvolveu e, no final dos trabalhos, tomou conhecimento da "Certificação Legal das Contas" por este emitida o que mereceu a sua inteira adesão.

Foram-nos prontamente apresentados os esclarecimentos e as provas solicitadas, tendo recebido o melhor apoio para o desempenho das nossas funções da parte do Conselho de Administração.

Tendo-nos sido presente os documentos de prestação de contas, tendo em atenção a referida "Certificação Legal das Contas" e considerando que:

a) Os critérios valorimétricos foram aplicados de uma forma uniforme e conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados;

b) A contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados, bem como o Relatório do Conselho de Administração, satisfazem as normas legais; Somos de

PARECER

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1987;

2.º — Que o saldo da conta de "Resultados Líquidos" seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que seja dado um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo empenho colocado na gestão dos negócios da Sociedade.

Pedrógão Grande, 4 de Março de 1988.

O Conselho Fiscal

(assinaturas ilegíveis)

Certificação Legal das Contas

Examinámos as contas do Matadouro Regional do Zêzere, S.A., que compreendem o Balanço Analítico em 31-12-87, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1987 e o respectivo anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efec-

tuado de acordo com as normas técnicas de revisão legal de contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Empresa em 31-12-87, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Pedrógão Grande, 4 de Março de 1988.

Dr. Joel Artur Rodrigues
ROC n.º 390

Extracto da Acta da Assembleia Geral Anual de 27 de Março de 1988, no que se refere à aprovação de contas e aplicação de resultados do exercício de 1987

Seguidamente foram submetidos à votação da Assem-

bleia, o Relatório de Gestão e as Contas do Conselho de Administração e bem assim o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, os quais foram aprovados por unanimidade, com a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício, cujo total foi de um milhão trezentos setenta e oito mil trezentos cinquenta e cinco escudos e sessenta centavos:

— Para reserva legal — sessenta e oito mil novecentos e quarenta e três escudos.

— Para resultados transitados — um milhão trezentos e nove mil quatrocentos e doze escudos e sessenta centavos.

Está conforme o texto aprovado.

Pedrógão Grande, 20 de Abril de 1987.

O Presidente da Assembleia Geral,

Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, representada pelo seu Presidente,

Júlio da Piedade Nunes
Henriques

Demonstração de Resultados Líquidos em 31-12-87

Fornecimentos e serviços de terceiros	788.759\$00	
Impostos indirectos	80.330\$00	869.089\$00
Impostos directos	40\$00	
Despesas com o pessoal	726.866\$50	
Despesas financeiras	225\$00	
Outras despesas e encargos	26.975\$00	754.106\$50
Amortizações e reintegrações do exercício		229.706\$00
		1.852.901\$50
Perdas extraordinárias do exercício		1.000\$00
Perdas de exercícios anteriores		211.296\$00
Resultados líquidos		2.065.197\$50
Resultados líquidos		1.378.355\$60
		3.443.553\$10
Resultados correntes do exercício:		
2.810.763\$10-1.852.901\$50=	957.861\$60	
Receitas financeiras correntes		2.480.763\$10
Outras receitas		330.000\$00
		2.810.763\$10
Ganhos de exercícios anteriores		632.790\$00
		3.443.553\$10

O Técnico de Contas

Manuel Dinis Jacinto Nunes

O Presidente do Conselho de Administração,

Abílio Lopes Branco

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
(Segundo as notas do Anexo VI do Plano Oficial de Contas)
Dec.-Lei n.º 47/77

1 - Imposto sobre o Valor Acrescentado	
IVA - Reembolsos pedidos	5.830.932\$00
IVA - Pagamentos efectuados	129.600\$00
2 - Despesas com o pessoal	
Ordenados e salários	528.900\$00
Remunerações adicionais	54.780\$00
Encargos sobre remunerações	139.686\$50
Outras despesas com o pessoal	3.500\$00
	726.866\$50
3 - Participação do Estado no Capital Social da Empresa	
- IROMA - Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas	35%
- Câmara Municipal de Pedrógão Grande	25%
- Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos	2,5%
- Câmara Municipal de Castanheira de Pera	2,5%
- Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra	2,5%
	45%
4 - Participação dos Associados no Capital Social da Empresa	
- IROMA - Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas	35%
5 - Imobilizações Financeiras	
413 - Participações no capital da própria Empresa	
- 60 acções no valor nominal de 10.000\$00 cada, no total de 600.000\$00	

6 - Movimento das contas de situação líquida, ocorrido no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Mov. do Exerc.	Saldo Final
Capital Social	40.000.000\$00	—\$—	40.000.000\$00
Reserva Legal	198.330\$60	142.065\$00	340.395\$60
Reservas Especiais	—\$—	5.844.600\$00	5.844.600\$00
Reservas Livres	3.768.277\$60	2.699.236\$10	6.467.513\$70
Resultados Líquidos	—\$—	1.378.355\$60	1.378.355\$60
	43.966.608\$20	10.064.256\$70	54.030.864\$90

7 - Movimentos das contas de provisões ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Constituição	Utilização	Reposição	Saldo Final
Provisões					
p. Imp.	632.790\$00	—\$—	211.296\$00	421.494\$00	—\$—
s./ lucros					

8 - Contas de Ordem

- Garantias bancárias de terceiros a favor da empresa - 35.635.050\$00.
- Garantias bancárias da empresa a favor de terceiros - 3.899.905\$00.

Pedrógão Grande, 22 de Fevereiro de 1988.

O Presidente do Conselho de Administração,

Abílio Lopes Branco

Balanço Analítico em 31-12-87

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
<u>Disponibilidade</u>			
Caixa	25.444\$00		
Depósitos à ordem	1.402.555\$20		
Depósitos a prazo	3.000.000\$00		
	4.427.999\$20		4.427.999\$20
<u>Créditos a curto prazo</u>			
Sector público estatal	5.830.932\$00		5.830.932\$00
<u>Imobilizações Financeiras</u>			
Participações de capital na própria empresa	600.000\$00		600.000\$00
<u>Imobilizações Corpóreas</u>			
Terrenos e recursos naturais	5.865.180\$00		
Edifícios e outras construções	1.557.544\$00		
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	206.888\$70		
	7.629.612\$70	148.435\$00	7.481.177\$70
<u>Imobilizações Incorpóreas</u>			
Gastos de instalação e expansão	1.250.860\$00	1.159.845\$00	91.015\$00
<u>Imobilizações em curso</u>			
Obras em curso	13.198.166\$70		13.198.166\$70
Imobilizações, c/ adiantamentos	22.436.883\$30		22.436.883\$30
	35.635.050\$00		35.635.050\$00
Total de amortizações e reintegrações		1.308.280\$00	
TOTAL DO ACTIVO	55.374.453\$90	1.308.280\$00	54.066.173\$90

O Técnico de Contas,

Manuel Dinis Jacinto Nunes

PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA

<u>Débitos a curto prazo</u>	
Sector público estatal	35.309\$00
Total do passivo	35.309\$00
<u>Situação líquida</u>	
<u>Capital e prestações suplementares</u>	
Capital Social	40.000.000\$00
<u>Reservas</u>	
Reserva legal	340.395\$60
Reservas especiais-Subsid. equip.	5.844.600\$00
Reservas livres	6.467.513\$70
	12.652.509\$30
<u>Resultados líquidos</u>	
Resultados correntes do exercício	(+) 957.861\$60
Resultados extraord. do exercício	(-) 1.000\$00
Resultados de exercícios anteriores	(+) 421.494\$00
	1.378.355\$60
Total da situação líquida	54.030.864\$90
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	54.066.173\$90

O Técnico de Contas,

Manuel Dinis Jacinto Nunes

O Presidente do Conselho de Administração,

Abílio Lopes Branco

Esclarecimento

Sobre o anúncio "Vendem-se — Casa de habitação", etc... — publicado no n.º 305 do "Voz da Graça", de Março de 1988, esclarecemos que a casa confronta com a Estrada Municipal cerca de 70 metros (Estrada Alminhas-Barra-gem da Bouça) e cerca de 20 metros também de frente para a Estrada Municipal Alminhas-Atalaia Cimeira.

A casa e os restantes terrenos anunciados no referido jornal são herança do falecido Manuel Luís Coelho.

Contactar com o TONECAS — Casal da Francisca.

A PINTURA

Já há muitos anos, um pintor holandês executou o mais pequeno quadro do mundo, na superfície dum grão de trigo, só por um lado.

Representa um moleiro a subir a escada do seu moinho, levando às costas um saco de farinha. Ao lado, está um carro puxado por um cavalo e grupos de transeuntes passam pelo caminho próximo.

Para examinar as figuras, tem de ser com uma lente de grande aumento.

A superfície pintada não chega a um centímetro. Podemos calcular a paciência que o imortal pintor precisaria de ter para executar tal quadrinho tão minúsculo que não se conhece outro igual. Só uma paciência de Job!

E uma vontade de ferro!

POLIMERCADO DA LOUSÃ

De Fernando Ventura
Tudo o que o apicultor precisa

Colmeias de todos os tipos
Material para todas as necessidades

Vendemos o enxame pretendido

Damos o apoio técnico necessário

SÓ TEMOS O MELHOR
Representamos:

Alberto da Silva Duarte & Filhos

Rua do Mercado — Telefone (039)991712 — 3200 Lousã

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro.

Telefone: 036/45324

3270 Pedrógão Grande

JOSÉ DA SILVA MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE
Consultas todos os dias

Greve dita "geral"

Ao contrário do que publicámos no número anterior do "Voz da Graça", na Repartição de Finanças de Pedrógão Grande registou-se a adesão de quatro funcionários.

"Amicus plate, sed magis, amica veritas". Isto é para latinistas lerem.



Nos Escalos do Meio, sobreiros seculares, à porta do Sr. José Maria Vicente Tomás, nosso grande amigo e precioso assinante, digno comerciante na Ribeira Grande, Açores

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a folhas cinquenta e sete, verso, e seguintes, do respectivo livro de notas para escrituras diversas quinze-C, deste Cartório, entre José Reis Martins e Isaura Maria Antão Reis Martins foi constituída uma sociedade comercial por quotas a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma José Reis & Antão, Limitada, e tem a sua sede na Rua Dr. José Jacinto Nunes, na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início no próximo dia dois de Maio.

SEGUNDO — O objecto social consiste na exploração de comércio retalhista de electrodomésticos e pronto-a-vestir.

TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, encontrando-se realizado em dinheiro apenas no valor de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencente cada uma a seu sócio.

Parágrafo Único - A restante parte do capital dará entrada na caixa social até ao dia vinte e oito de Junho próximo.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, é exercida pelo sócio José Reis Martins, que desde já é nomeado gerente.

QUINTO - Fica vedado ao gerente obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — A cessão de quotas a estranhos carece de autorização da sociedade, que terá sempre direito de preferência, em primeiro lugar, e em segundo lugar os restantes sócios.

SÉTIMO - Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela venha a carecer nos termos e condições que forem estipulados em assembleia geral.

OITAVO — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros do falecido e/ou o representante legal do interdição, devendo aqueles escolher de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Conferida, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e nove de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante do Cartório,

(assinatura ilegível)

Promoção



Já vão longe os anos. Num certo dia 9 de Maio, o Sr. Virgínio Dias Vitorino, nosso bom amigo e assinante do "Voz da Graça", desde a primeira hora, natural do Casal dos Ferreiros, Bairradas de Figueiró dos Vinhos, foi alistado no Comando da Guarda Fiscal, em Lisboa.

Durante décadas prestou à prestigiosa Corporação tão relevantes serviços que agora, também em 9 de Maio de 1988, foi promovido por distinção a Cabo-Chefe, posto criado recentemente no Estatuto da Guarda Fiscal, sendo ele o primeiro titular.

Curioso é notar que em 9 de Maio longínquo entrou para a Guarda Fiscal e neste 9 de Maio foi por distinção promovido a Cabo-Chefe, posto equivalente ao posto de 2.º Sargento.

Julgamos um acto de justiça a sua promoção, devida pelo seu bom comportamento e assiduidade ao serviço nos longos anos decorridos na sua nobre profissão.

Os nossos sinceros votos por segunda subida de posto, em tempos futuros.

As nossas maiores felicitações, e um grande abraço, associando-nos à sua alegria e satisfação.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

SUPERMERCADO TAINHA

de
Aníbal Tainha Lopes da Costa
Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 76 25 058

PRECISA-SE Aprendiz de Serralheiro

Serralharia Civil de António Manuel Fernandes Henriques.
3270 Trouviscais Fundeiros.

ROQUE SANTEIRO

Do ponto de vista artístico, não cabe dúvida de que "Roque Santeiro" apresenta o elenco mais completo de todos os que até hoje têm aparecido nos ecrãs da televisão brasileira.

O êxito em Portugal promete ser igual ou maior. Porém, contém aleijões morais de que enfermam tais produções televisivas, em 3 aspectos: deletérias dos valores religiosos, familiares e morais. É o que está a acontecer com "Roque Santeiro". A ditadura militar proibiu, em 1975, a aparição desta telenovela nos ecrãs da Televisão brasileira, através do então ministro da Justiça, Armando Falcão, e proibiu-a sob pretexto de que "Roque Santeiro" "achincalhava a Igreja".

A meu ver, tinha razão o ministro. A Igreja e a Religião foram, até agora, alvo de acintosa paródia e vilipendioso vitupério. Enquanto as meninas da "boite" se apresentam com ares simpáticos e atraentes, as principais figuras que frequentam a igreja são do que há de mais repelente, hipócrita e farsaico... Mas será que em todo o mundo será assim?

Quanto à família, aqui como em muitas outras telenovelas brasileiras, ela sai pouco resguardada.

Os valores morais são despidoradamente conculcados.

Quase não há personagens que timbrem por serem modelos, que nos elevem para as alturas: tudo arrasta para o mal, tudo puxa para o torto, nada atrai para o bem: só para diver-

tir, para caricaturar, para satirizar, para chafurdar!...

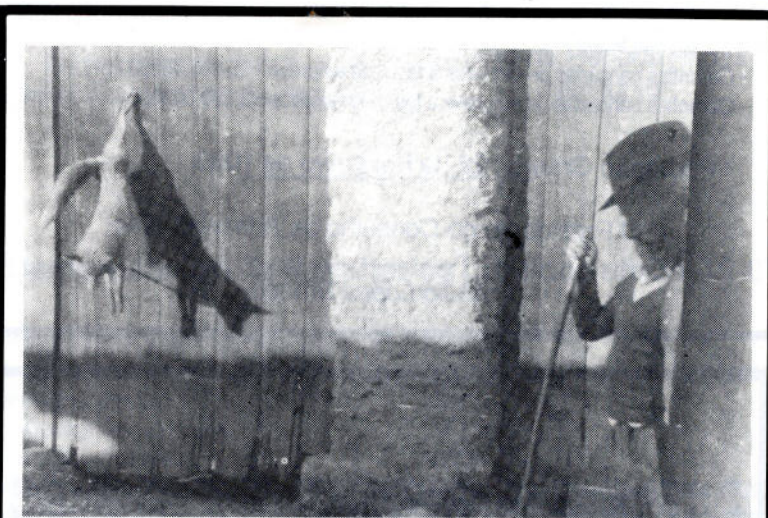
Pais e educadores devem aproveitar o ensejo para esclarecer e admoestar, com descrição e tino, os desmandos que vão notando nos seus subordinados (filhos e educandos). Ao menos, eles não poderão, um dia, dizer: "Não tive um pai nem um educador que me abrisse os olhos e me advertisse dos maus passos que começava a trilhar..."

(ANTÓNIO FREIRE,
Prof. da Faculdade
de Filosofia de Braga
— Universidade Católica Portuguesa)

(De "Correio do Minho")

Constituição do Grupo de Apoio, no concelho de Pedrógão Grande, da Liga Portuguesa Contra o Cancro

Aida Maria Simões Fernandes Roldão, Isabel Maria Jesus Nunes, Isaura de Jesus, Manuel Barata Dias, Maria Barata Martins da Silva, Maria do Carmo Roldão Antunes, Maria Celeste Barreto Roldão Jesus, Maria Helena Vicente Nunes, Noémia de Jesus, J. Pereira Barão, Olinda da Conceição Pires M.C. Luís e Rosa do Carmo Gaspar.



Raposa pendurada na porta do pátio do Sr. Mário Nunes Laia, no Nodeirinho. Foi caçada com uma valente cacetada pela cabeça, quando saía do seu covil, nos Covões, pelo caçador Sr. Manuel Conceição Nunes

VENDE-SE

Firma de Táxi

Em Pedrógão Grande.
Motivo à vista.
Informa, telefone 036/45 433.

VENDE-SE

Em Várzea Redonda, casa de habitação.

Tem duas garagens, 3 camas completas, sendo 2 de casal. Uma debulhadeira com motor eléctrico. Água canalizada de nascente própria. Terreno de amanhado com água de pé, com videiras, oliveiras, etc., 4 testadas de mato, pinheiros e eucaliptos.

Tratar com José dos Santos Pires, do Cerejal, ou José Antunes Francisco - Várzea Redonda, Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Uma boa mula com todos os arreios.

José Pereira, Coelhal, Pedrógão Grande.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Se tem a sua ARCA ou o seu FRIGORÍFICO, de qualquer marca que seja, avariados, não tenha problemas.

Contacte com Alfredo Antunes - Derreada Cimeira, ou Alfredo Francisco - Pedrógão Grande.

TERRENOS

Terrenos de mato, compra Fernando C. Lourenço dos Santos.

Telef. 52105 - 3260 Figueiró dos Vinhos.

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

Fim da 2.^a Carta do P.^e António de Andrade natural de Pedrógão Grande

Continuação da 1.^a pág.

tanger de trombetas e atabales, e presente muita gente ao outro dia que foi o de Paschoa, saímos da casa del Rey levando elle só a primeira pedra, no meio da qual estava hua fermosa cruz dourada toda de pedras varias que com ser de pouco preço, parecia que o tinha grande; todo o mais campo da pedra hia coberto de muitas flores de prata; chegamos ao lugar e sítio em que estava alevantado hum altar e nelle se depositou a pedra pera se benzer; ella benta com todo o aparato e autoridade que nos foi possível, a pusemos em seu lugar deitando elle primeiro debaixo della hua quantidade de ouro; vistirão-se vinte pobres que foi de edificação pera a gente; puzemos o título, e dedicamos esta Igreja à Virgem da Esperança pollas grandes que temos em Nosso Senhor que por intercessão desta Raynha trará muito depressa tida esta gente à sua Sancta fee. A madeira pera ella começou a negociar noutra terra longe desta polla não haver aqui; porém quis Deos que tomasse elle outra traça melhor, e foi resolver-se a derrubar as cazas de seu Pay, e avô, que erão grandes e fermosas, e a madeira muito boa; assim como o imaginou, o poz por obra, sintindo alguns quebrar cazas tão boas por respeito da nossa Igreja, particularmente certos Lamás, ainda que poucos, que verem o fervor com que el Rey se aplica a estas couzas lhe serve de boa cruz.

E porque ainda não tinhamos arvorado nehua cruz, pareceu ao mesmo Rey que possessemos a primeira no mais alto deste monte; he elle notavelmente alevantado, nem a cidade chega mais que até o meyo; de todas as quatro partes se estende a vista muito longe.

E quem vem de fóra a primeira couza que vê he a Santa Cruz arvorada naquella alto, que parece está conquistando de lá todo este Reyno; he de páo, mas toda cuberta de latão. A segunda Cruz poremos logo sobre a Igreja, que também está em hum alto, donde he vista de mui longe.

No tempo que esta escrevo, se vay pintando a Igreja, a qual no que toca à demais fabrica está acabada, a qual não me pareceo que fosse muito grande, assim pera se acabar mais depressa, como porque ao diante convertendo-se esta gente, não faltarão templos grandes, que se podem consagrar em nossas Igrejas; na capella desta se pintão oito painéis da vida de Nossa Senhora, não falando do retabolo que tem sinco, afora o santo crucifixo, e a imagem de Nossa Senhora e do Minino Jesus, ambas de vulto; no corpo da Igreja pintaremos varios painéis da vida de Christo Senhor

Nosso; e assim espero, que acabada saya muito fermosa. Em toda esta fabrica da Igreja, cazas, e pintura não gastamos couza alguma, porque nunca este bom Rey o quiz consentir; elle mandava pagar aos officiais, e fez vir a madeira das cazas de muito longe. Para esta Igreja mandarão os Lamás de certo templo que está fóra da cidade, hua boa quantidade de tejollo que muito estimei, por concorrerem elles pera tão santá obra; e mostrarem nisso boa vontade; elles mesmos o fizérão, e o acarretarão às costas não consentindo que os obreiros destas obras o fizéssem: a Raynha velha de que atrás falei, mandou outra boa quantidade de tejollo, e outras pessoas da terra fizérão o mesmo; outos vinhão trabalhar na Igreja, acarretando agoa, terra, e o mais necessario por sua devoção sem ninguem lhes falar palavra; e não ouve homem principal que não mandasse seus filhos e filhas a trabalhar na Igreja; e depois de vinte ou trinta dias, e outros de dous mezes, se hião a suas occupaões; e este tempo bas-

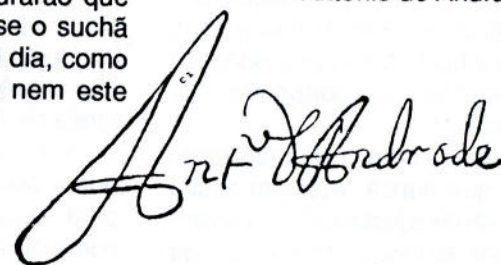
tava pera mostrarem sua devoção, e não sei eu que mais podião fazer christãos mui antigos e pios do que fazem estes ainda gentios; imagino que he isto sinal de virem a ser muito bons christãos. Varias pessoas desta terra mais principais mandarão por vezes seus banquetes a estes trabalhadores que passavão de cento e sincoenta. Pozemos a primeira pedra em dia de Paschoa, como fica dito por ser dia tão sinalado, e logo a primeira oitava veyo el Rey estar em nossa caza, e nella jantou, como tem feito outras vezes; mandou dar hum banquete a todos os que avião de trabalhar, que durou por muitas horas; e enquanto as obras durarão, todos os dias mandou dar de comer duas e tres vezes a todos os que nellas trabalhávão, e de quando em quando lhe mandava fazer banquetes extraordinarios; e porque hum pedaço de monte, que nos ficava vizinho, e por ser muito alto, se caisse nos poderia fazer algum ainda que pouco prejuizo, o mandou cortar, e pera isso mandou vir das minas quinze gastadores, e pera que

acabassem esta obra mais depressa, mandou depositar boa quantidade de ouro, de alambre e de coral, pera estes trabalhadores. Muitos dias continuou em vir assistir a obra por sua bondade; e esta lhaneza, e muita facilidade que tem no tratar, anda junta com grande respeito, que todos lhe tem, e daqui nasce não aver ladrões por via nehua, nem outros malfeitores. Averá sinco ou seis mezes que intercedendo eu por hum, que estava no tronco por ladrão, natural das terras de Xiranagar; por meu respeito o mandou soltar; fiz eu que a este prezo indo ao tronco a melhor exhortação que pude, pera que não tornasse a continuar seu máo costume; e posto que forão grandes as promessas que fez de se emmendar, passados dous ou tres mezes tornou elle a continuar em suas ladroisses; prenderão-no de novo, o qual no tronco com outros dous também doutra nação, tiverão modo pera fogir hua noite; mas pera não serem sentidos primeiro matarão a outro seu companheiro do mesmo tronco; ao outro dia foi gente de cavallo a lhes mostrar os caminhos e logo os prenderão, a dois fizerão em pedaços, ao ladrão trouxeram à cidade, e logo lhe cortarão o pé direito, e tirarão hum olho, e dahi a dous dias porque não morreo, lhe cortarão o outro pé, e tirarão também o outro olho, e avia ordem que se não morresse, lhe cortassem também as mãos. Estas são as justças desta terra, freo muy grande de peccados, e não ha nellas dilações, mas em se averiguando a verdade, se executarão. Não faltou quem diante do Rey dissésse, que terem soltado a este por meu respeito, fora cauza do homicídio e novos furtos que fez; porém foi bem repreendido, dizendo el Rey, o Padre fez officio de Pay, que os nossos Lamás não fazem mas o ladrão não se soube aproveitar. Muitos me tomão por terceiro, e o sou seu de boa vontade no que me parece lícito, e serve isto de os attrahir e benevolear; até a Raynha velha me tomou tres ou quatro vezes por terceiro, em cousas que lhe isso portávão; e daqui se pode colligir o crédito em que estamos com esta gente. Quando veyo a quaresma, me persuadia el Rey e a Raynha com muita efficácia que não jejuasse, porque sem falta avia logo de adoecer gravemente, como já me tinha sucedido outras vezes; e depois que virão que eu não deixaria o jejum, procurarão que pello menos bebesse o suchá algumas vezes, entre dia, como elles fazem; porém nem este

chá, nem as consoadas ordinárias quiz tomar por me parecer que os seus Lamás em o sabendo avião de dizer que jejuávamos como elles. Pasmão todos com o nosso modo de jejuar, e de ser tão comprido e aver em cada mês tantos dias em que não comiamos carne. Tinha eu dito ao Rey que não temia adoecer com o jejum, antes esperava em Nosso Senhor de me achar com mais forças e saude, que noutro tempo; e assy foi que com adoecer duas vezes pezadamente no outro tempo, e ter outras indisposições, no da quaresma estive muito bom por mercê de Deos, nem me lebra que passasse alguma com tanta facilidade como esta; e posto que nesta terra não aja peixe, nem ovos, nem ervas verdes, porque tudo está congelado, onde quer que ha humidade alguma, nem outros legumes de grãos, lentilhas, etc., contudo uzão nella secar os bredos quando a terra os dá, que he em três ou quatro mezes do anno, e navos; e guardão isto seco pera o tempo dos frios; as ervas cozidas parecem tão frescas como se naquelle dia as colhessem da horta, e os nabos pizados e tão bem cozidos são muito bons; de tudo isto me proueram bem a caza, com que se ficou suprimdo muito bem a falta de peixe, e de legumes que nella não ha. Hum dia socedeo, que estando eu em casa deste Lamã principal se tratasse do nosso jejum, do seu rigor, e de não comer nelle carne; por fim da pratica disse o dito Lamã que não comer carne no jejum era cousa muito boa, e que assy se uzava em Utsang; e quanto a comeremna aqui era por abuso introduzido de muitos annos, mas que alguns destes seus Lamás, quando iejuavão ou totalmente a não comião, ou era em muito pouca quantidade, e por não auer na terra outra couza; e na uerdade sempre nesta terra será o iejum pezado por esta cauza. Isto he o que me pareceo por hora escrever brevemente a V.P. pera lhe dar hua breve noticia desta noua missão, que esperamos no Senhor seja mui rendosa e copiosa, e será o mesmo Senhor seruido que muito depressa mandemos a V.P. as nouas da conuerção deste Rey, e de muitos dos seus, segundo a proxima disposição que uemos. E com isto nos santos sacrificios e benção de V.P. etc. Em 15 de Agosto de 1626.

De V.P. filho indigno

António de Andrade



Facsimile da assinatura do P. António de Andrade

Assassinado com um tiro na cabeça

No dia 7 de Abril, à meia-noite e meia hora, em Mucifal, Sintra, Manuel Duque dos Santos, pedreiro, de 28 anos, natural de Almofala, concelho de Figueiró dos Vinhos, e filho de José Godinho dos Santos, neto de Eduardo Simões Godinho e de Rosa dos Santos, que foram da Quinta do Godinho (Graça), casado com Maria Cecília Costa Correia, mas separados havia 2 anos, e a viver junto com Teresa Maria Biscaia



casada, mas separada do marido, mãe de cinco filhos menores, sentiu ruídos estranhos e suspeitos vindos do quintal. Pegou numa pistola de alarme e abriu a janela, deitando a cabeça fora. Imediatamente soou um disparo que o atingiu em cheio na cabeça. Automaticamente recuou, e caiu sobre o

parapeito da janela, a jorrar sangue. Tombou no quarto, sobre a alcatifa, ferido de morte. Momentos depois, foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Colares, para o Hospital de S. José, vindo a falecer poucas horas depois de lá chegar.

O construtor Franco Leiria, de 42 anos, atingiu a cabeça da vítima com uma chumbadela de arma caçadeira. Pôs-se em fuga na sua camioneta, para a sua residência, no Couço, Coruche, no Ribatejo. De manhã, dirigiu-se ao posto da G.N.R., do Couço, para levantar a licença de porte de arma que tinha pedido para uma pistola de defesa que comprara. Mas já lá tinha chegado a notícia do crime cometido em Mucifal. Ficou preso. Interrogado, confessou o crime, dando entrada no Tribunal de Sintra, mas alegou que não era sua intenção matar o seu ex-empregado, de construção civil. Está a braços com a justiça, sob a acusação de crime de homicídio voluntário, aguardando na prisão o seu julgamento.

A causa do crime terá sido os ciúmes de amores pela Teresa Maria Biscaia, de 31 anos, e o ajuste de contas entre os dois, assassino e assassinado.

Manuel Duque dos Santos era sobrinho do Sr. Manuel dos Santos, alfaiate e sacristão da Graça, filho do falecido alfaiate da Quinta, e de Rosa dos Santos.

Os nosso sentimentos.

O NOSSO CORREIO

Desde 15 de Abril a 17 de Maio de 1988, registámos as seguintes ofertas para o "Voz da Graça", que muito agradecemos:

Com 4.000\$00 — Sr. Joaquim David Francisco, Venda Nova.

Com 3.200\$00 — Sr. António Albino Lopes Cardoso, Moleiros.

Com 3.060\$00 — Sr. Fernando Ventura Martins, Lousã.

Com 2.500\$00 — Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Com 2.000\$00 — Srs. Jorge Lourenço Rodrigues, Sertã; Joaquim Graça Simões, Almofala de Baixo.

Com 1.000\$00 — Srs. David Carvalho Mendes, Linhares; P. Amândio D. Caetano, Tocha; D. Florinda David Santos, Lisboa; D. Piedade Conceição Coelho, Lisboa; D. Maria Eugénia Henriques Dias, Lisboa; Américo Matias Simões, Arega; Carmelindo Costa Carvalho, S.º Antão do Tojal; Domingos Henriques Bernardo, Queluz; Fernando Teixeira, Moscavide.

Com 900\$00 — Sr. Manuel Nunes Dias David, Pedrógão Grande.

Com 600\$00 — D. Marieta Barros Antunes, Escalos Fundeirs.

Com 500\$00 — Srs. António José da Silva Graça, Alardo; António Mendes Leitão, Feijó; António da Conceição Lopes Roldão, Feijó; Domingos Luís Henriques, Vilar de Castanheira; Ângelo Francisco Teixeira, Pedrógão Grande;

Eduardo Nunes de Carvalho, Soalheira; José Martins, Escalos do Meio; José Reis Martins, Pedrógão Grande; Alfredo David Lopes, Lameira Cimeira; António Luís Ferreira, Figueiró dos Vinhos; Virgílio Jorge Simões, Caparito; Arlindo Lopes Godinho, Carvalheira Pequena.

Com 400\$00 — Srs. Noé de Sousa Faria, Pedrógão Grande; José António, Tapada da Marcela; Vítor Pedro Leitão, Figueiró dos Vinhos.

Com 350\$00 — Srs. Fernando da Conceição Pires, Figueiró dos Vinhos; D. Maria Celeste Pires Roldão, S. João do Estoril; D. Idalina Maria Pires Roldão, Carnaxide; José Vaz Fernandes, Lisboa.

Com 300\$00 — Srs. António da Silva, Marinha; Armando Lopes Amaral, Lisboa; José Manuel Gonçalves Moreira, Vale do Barco; José Leitão da Silva, Casal da Francisca; Arlindo Simões, Amioso Fundeiro; Adelino Luís Fernandes, Agria; Manuel Simões Nunes, Soalheira; António Coelho, Troviscais Cimeiros; Francisco Rodrigues Henriques, Regadas; Amadeu Luís Pereira, Troviscais; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, Covais; D. Alda Graça Nunes, Odivelas; D. Maria Amélia Nunes Cotrim, Marinha; Joaquim Antunes Barra, Pesos; Manuel Vicente Pedroso, Pesos; João Lopes Cortês, Picha; António Fernandes da Silva, Pedrógão Grande; Menina Celeste Miranda, Troviscais; Fernando Alves Bernardo, Salaborda Nova.

Uma profecia de Cristo

Continuação da 1.ª pág.

A maior parte da população mundial vive fora da Igreja, do redil de Cristo.

Em 1978, há 10 anos, os cristãos eram 549 milhões; e os católicos 840 milhões, em 1988.

Os judeus, 11 milhões; os maometanos, 202 milhões; brâmanes-hinduístas, 210 milhões; indianos, 12 milhões,

"Seleccções"

A revista internacional "Seleccções" do Reader's Digest, publicada em 15 línguas, e em 197 países, incluindo Portugal, após 46 anos de publicação em português, mas com sintaxe e ortografia brasileira, decidiu dar o grande salto, e iniciar uma nova fase na sua vida editorial, utilizando o "português padrão".

Ainda bem. Vale mais tarde do que nunca. Acabam assim as várias e justas críticas levantadas ao longo dos 46 anos da sua publicação.

budistas, 120 milhões; confucionistas, 235 milhões; traotistas, 17 milhões; pagãos-idólatras, 145 milhões; não identificados, 3 milhões.

Em 1949, a população mundial era de 2 biliões, 377 milhões e 981 mil pessoas.

Como a Deus nada é impossível, depois de dois mil anos de Cristianismo, poderá realizar-se a infalível profecia de Cristo: — ... Haverá um só rebanho e um só Pastor.

A missão do Bom Pastor é: guiar o rebanho; apascentar o rebanho; e defender o rebanho.

Defender o rebanho contra as incursões do protestantismo, do comunismo, da superstição, da pornografia, do jeovismo (a maior chaga dos nossos dias), epidemias que desbastam o rebanho das almas, eis a alta missão do bom pastor, na Igreja de Deus.

"Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que Me deste, para que sejam um, assim como Nós" (da Oração de Jesus, na Última Ceia).

Sentir com a Igreja

Os divorciados que se casaram de novo, não podem ser admitidos à Comunhão

Referindo-se aos católicos separados e divorciados, o Santo Padre, depois de afirmar "que também eles participam na missão da Igreja mediante a fé, a esperança e a caridade, e com todos os seus esforços por serem fiéis à vontade de Deus", acrescenta:

"Embora na fidelidade a Cristo e ao seu ensinamento sobre o matrimónio cristão, a Igreja reafirme a sua prática de não admitir à comunhão eucarística os divorciados que se casaram de novo, em desacordo com a Igreja, todavia ela assegura a estes católicos também o seu profundo amor. Ela ora por eles e encoraja-os a perseverar na oração, a ouvir a palavra de Deus e a participar no sacrifício eucarístico".

18-10-87.

"L'Osservatore Romano"

Cartas ao Director

Sr. Director:

Faço votos pela sua saúde e felicidades.

Já sabia que tinha 2 anos em atraso. Mas como a estrada da Venda não dá trânsito para irmos ao Alqueidão e como eu já lhe pedi a publicação dessa notícia e não a vi ainda no jornal, foi o motivo de ainda não ter recebido. Aí lhe mando 650\$00, sendo 50\$00 para o Sr. beber um café.

A notícia era esta: "O Sr. Dr. Filipe, ex-presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, fez a terraplanagem do Alqueidão à Venda do Henrique, mas o actual presidente pensou noutras, esquecendo-se daquela. E são só 700 metros!"

A estrada está numa calamidade...

Tenha pena de nós, Sr. Presidente. Nós também somos do concelho. Não são só os de Mação".

O assinante,

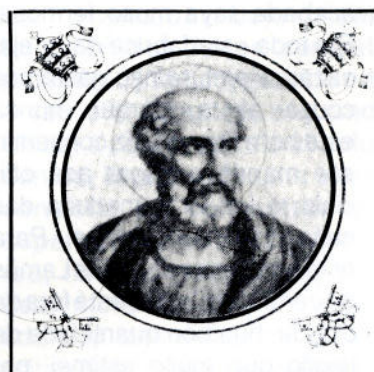
José de Jesus Gomes

"Voz da Graça" e R. Renascença

A Emissora Católica no seu programa "Com a nossa gente", no dia 13 de Maio de 1988, pelas 5.50 horas, emitiu para o ar as nossas locais curiosas "O maior país do Mundo" e "Democracia na Indonésia", publicadas no n.º 306, Maio de 1988.

Os nossos agradecimentos.

Os Papas da Igreja



27 - SANTO EUTUQUIANO

Nasceu em Luni. Mártir. Eleito a 4-1-275, morreu a 7-12-283. Ordenou que os mártires fossem cobertos com a "dalmática" parecida com o manto dos imperadores Romanos, que nós vemos hoje sobre os ombros dos diáconos, durante as cerimónias solenes. Instituiu a bênção das colheitas dos campos.

Muro da vergonha

Dois jovens alemães, de 21 anos, orientais, saltaram o muro de Berlim, com o auxílio duma escada, sem serem descobertos pelos guardas fronteiriços. Decidiram fugir, porque lhes fora recusada a permissão para abandonarem a Alemanha Democrática. É curioso! Os de lá fogem para cá; mas os de cá não fogem para lá!

POMBAL Cerimónias comemorativas

No dia 8 de Maio, Domingo, em Pombal, às 11.00 horas, realizaram-se as Cerimónias Comemorativas do "Dia da Unidade", presididas pelo Ex.º Sr. General Comandante Geral.

"Voz da Graça" recebeu convite para assistir, entregue nesta Redacção, no dia 20 de Abril, pelo Sr. Comandante de Pombal.

Agradecemos.



28 - SÃO CAIO

Nasceu em Salona (Dalmácia) Mártir. Eleito a 17-12-283. Morreu a 22-4-296. Sofreu o martírio mas não por parte de seu tio Diocleciano. Estabeleceu que ninguém podia ser ordenado bispo sem passar pelos graus de ostiário, leitor, acólito, exorcista, subdiácono, diácono e sacerdote.

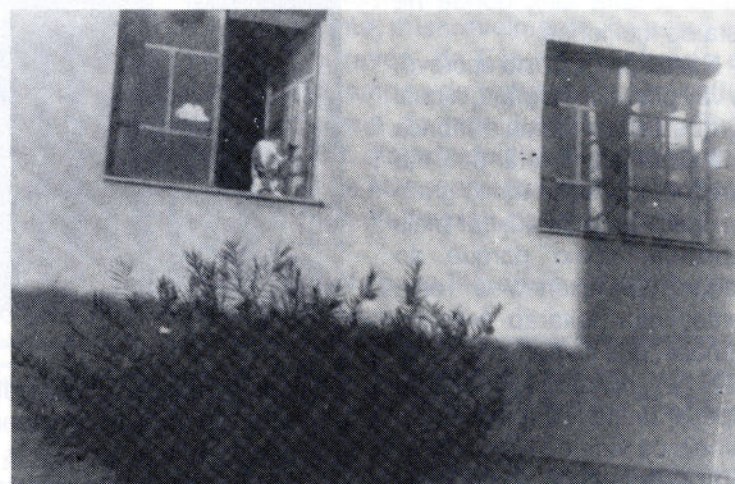
Foi obrigado a esconder-se por certo tempo nas profundidades do cemitério de Calisto. Morreu em completa paz e foi sepultado junto da Cripta do Papa Eusébio. Seria irmão do senador Gabínio e parente de Diocleciano. Festeja-se em 22 de Abril.

O nudismo

Depois de tantas calamidades, chegou-nos também agora a lei do nudismo, em Portugal, aprovada no Parlamento, até com 20 votos do PSD!

É de lamentar que o Governo actual talvez para agradar a meia-dúzia de oportunistas lúbricos, sem moral e sem vergonha, se sujeite a desagradar à grande maioria dos portugueses que lhe confiaram, em 19 de Julho de 1987, a governação do País, bem esperanças na sua honestidade e dignidade moral.

Desta forma, talvez nunca mais apareça em Portugal um segundo 19 de Julho, como o "milagroso" 19 de Julho de 1987. E é pena!



O "Pirata", um gato muito lindo e bom caçador de ratos e de outras coisas mais que pode apanhar, está a espreitar o sol, sobre o parapeito da janela do escritório da Redacção do "Voz da Graça", onde costuma fazer paragem.